



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS

**REPRESENTAÇÕES DA LESBIANIDADE NA NARRATIVA
CINEMATOGRAFICA *ELISA Y MARCELA***

MARIA NILDAMARIA DA SILVA

PAU DOS FERROS – RN

2025

MARIA NILDAMARIA DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES DA LESBIANIDADE NA NARRATIVA
CINEMATOGRAFICA *ELISA Y MARCELA***

Monografia apresentada ao curso de
Letras – Língua Espanhola e suas
respectivas literaturas, como critério
parcial para obtenção do título de
graduada em Letras Língua Espanhola.

Área de concentração: Literatura

Orientadora: Profa. Dra. Concísia Lopes
dos Santos

Aprovada em: 04/12/2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

CONCISIA LOPES DOS SANTOS

Data: 18/12/2025 12:06:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Concísia Lopes dos Santos – UERN

Orientadora



Documento assinado digitalmente

MARTA JUSSARA FRUTUOSO DA SILVA

Data: 18/12/2025 10:48:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva – UERN

Avaliadora interna



Documento assinado digitalmente

MARIA ELIZIA CAVALCANTE COSTA

Data: 17/12/2025 20:36:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Elízia Cavalcante Costa – UERN Examinadora

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catlogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586r Silva, Maria Nildamaria da
Representação da lesbianidade na obra
cinematografica Elisa y Marcela. / Maria Nildamaria
da Silva. - Pau Dos Ferros, 2025.
33p.

Orientador(a): Profa. Dra. Concisia Lopes dos
Santos. Monografia (Graduação em Letras
(Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas
Literaturas)). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. Lesbianidade. Corpo sem Órgãos. Rizoma. Elisa

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar dedico este trabalho a Deus pois foi ele que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis durante toda a minha vida acadêmica e pessoal.

Depois tenho bastante gratidão a minha professora e orientadora Dra. Concília Lopes dos Santos, a mesma que me abraçou no momento que mais estava precisando, me entendeu e teve todo carisma e paciência, certificando sobre meus horários e limitações pessoais, tenho grande estima pois é um ser maravilhoso e humano.

A meus pais, muito obrigado por todo incentivo que mesmo nos momentos mais difíceis nunca deixaram de me apoiar e incentivar e concluir esse curso. Essa formação não é só minha, mas inteiramente de vocês.

Quero agradecer com todo carinho a minha família, leda a minha esposa que sempre esteve ao meu lado, dando todo apoio e atenção, e motivos para continuar a batalha acadêmica que não foi fácil.

Não posso deixar de agradecer a minha filha Fernanda Elen Costa, pois é ela a razão de querer continuar a vida e seguir compreendendo que a sabedoria se vem através dos estudos, a força maior da continuação na minha vida pessoal e acadêmica, por não fazer parte de uma família tradicional as dificuldades e preconceitos que sofremos no decorrer do dia a dia me encorajou a amar e seguir em frente

Por fim, cheguei a última etapa da graduação, que foi longa, mas que foi maravilhosamente boa. Quero dizer a pessoas que esteve comigo, desde os professores do primeiro ao último período, aos que ficaram na instituição e aos que decidiram ir para outras, o meu muitíssimo obrigada, vocês foram o alicerce e para minha vida acadêmica e exemplos para o profissional.

A banca examinadora, meus sinceros agradecimentos por estarem lendo meu texto e dando suas contribuições que serão de grande importância para trabalho futuro.

RESUMO

Neste estudo propomos apresentar de forma crítica, uma análise sobre a obra cinematográfica *Elisa y Marcela*, cujo enredo se desenvolve na cidade de La Coruña, na Espanha, em 1901. Relacionando cinema e filosofia e discutindo a importância da representatividade da lesbianidade, buscamos verificar a situação social e as ações das personagens principais durante a narrativa. Nessa perspectiva, relacionaremos o pensamento filosófico de Gilles Deleuze e Félix Guattari às noções de Rizoma e Corpo sem Órgãos. As análises mostram o preconceito sofrido por Elisa e Marcela, em uma sociedade conservadora, e o casamento lésbico como uma forma de resistência a este conservadorismo.

Palavras-chave: Lesbianidade. Corpo sem Órgãos. Rizoma. *Elisa y Marcela*.

RESUMEN

En neste estudo proponemos presentar de uma forma crítica, uma análise sobre la obra cinematográfica *Elisa y Marcela*, donde el enredo desarrolla em la ciudad de La Coruña em España, em 1991. Relacionando el cine con la filosofía donde se discute la importancia de la representatividade da lesbinaidad, buscamos examinar la situación social y las acciones de los personajes principales a lo largo de la narración. En nesta perspectiva, relacionaremos los pensamientos filosóficos de Gilles Deleuze y Félix Guattari em razón de que viene a ser las nociones de Rizoma y Cuerpos sin órganos. Las análisis estudiadas reafirman los prejuicios sufridos por *Elisa y Marcela*, en una sociedad conservadora y el casamiento lesbico como una forma de resistencia a este conservadurismo.

Palabras clave: Lesbianismo. Cuerpo sin órganos. Rizoma. *Elisa y Marcela*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O QUE NOS DIZEM AS TEORIAS	11
2.1 CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL	11
2.1.1 Comunidade LGBTQIAPN+ e a invisibilidade da lesbianidade	14
3 SER RIZOMA: MULTIPLICIDADE E AGENCIAMENTO	20
3.1 O rizoma em <i>Elisa y Marcela</i> como força criadora de existência	20
4 “COMO CRIAR PARA SI UM CORPO SEM ORGÃOS?”	24
4.1 <i>Elisa y Marcela</i> e a construção do corpo sem órgãos	24
5 CONCLUSÃO	29
6 REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Todos os dias, quando acessamos os meios de comunicação, nos deparamos com notícias que relatam a violência contra as vidas de pessoas que fazem parte da comunidade LGBT. Essa comunidade é formada por pessoas que se identificam com uma diversidade de práticas sexual-afetivas em torno das noções de gênero e sexualidade, que se opõem a uma sociedade conservadora que se fundamenta em um binarismo de gênero marcado pela heterossexualidade.

Temos, então, diversas práticas homofóbicas direcionadas às pessoas LGBTQIAPN+ que são resultados de uma sociedade conservadora, alicerçada em conceitos tradicionais de família, de gênero, de sexualidade, por exemplo. Formam-se, assim, discursos de ódio contra as pessoas dessa comunidade.

Nesse caso, podemos dizer que exemplos de homofobia partem da não aceitação social e familiar, como um dos fatores que representam um discurso de ódio e preconceito que aumenta cada dia mais, fazendo com que a representação da lesbianidade seja um tabu em nossa sociedade.

Por isso é importante que tenhamos mais representações da lesbianidade nos meios culturais, como forma de contestar as normas e os padrões estabelecidos por uma sociedade conservadora. Assim, o cinema, a filosofia, a literatura e as artes são importantes meios para difundir uma diversidade sexual.

Na Espanha, por exemplo, o cinema se transformou em um meio importante para a problematização da lesbianidade no país. A diretora de cinema espanhola Isabel Coixet produziu a narrativa cinematográfica *Elisa y Marcela* em 2019, na qual conta a história de Elisa Sánchez Loriga e Marcela Gracia Ibeas, que foram um casal espanhol que protagonizou o primeiro casamento entre duas mulheres registrado na Espanha, em 1901. A história delas é considerada um marco na luta por direitos LGBTQIA+ e se tornou conhecida mundialmente por meio do filme da Netflix.

O filme traz uma narrativa que é bastante importante para a comunidade LGBT pois se inspira em uma história real de luta e resistência sobre o amor entre duas pessoas do mesmo gênero que em meio a tanto preconceito e discursos de ódios resistiram e driblaram a sociedade para que conseguisse viver o amor entre as duas.

Tendo em vista que histórias como essas quando são retratadas nos traz força e visibilidade na sociedade, fazendo com que pessoas se espelhem e não vivam de uma forma retraída sobre a sua sexualidade e gênero, Isabel Coixet nasceu em 9 de abril de 1960 em *La Coruña* na Espanha, é diretora e escritora e tem como principais obras em sua carreira os filmes *Minha Vida Sem Mim* (2003), *A Vida Secreta das Palavras* (2005) e *A Livraria* (2017).

Ao longo de seu trabalho, Isabel Coixet foi contemplada com diversos prêmios e reconhecimentos da crítica, sendo considerada umas das maiores cineastas mulher na Espanha. Suas produções cinematográficas têm como destaque a busca por identidade e a valorização da cultura espanhola. A obra dessa diretora se caracteriza pelo protagonismo da figura feminina, explorando assuntos feministas de empoderamento seja em relacionamento amoroso ou de trabalho.

Os filmes de Coixet foram consolidados por alguns festivais internacionais, como o Festival de Berlim e o Festival de San Sebastián, e foram aclamados pela crítica especializada.

Em 2019 a diretora Isabel Coixet teve mais uma de suas obras lançada pela plataforma Netflix, em que coloca em cena a vida de personagens lésbicas no cinema europeu. O filme trata do primeiro (e único) casamento lésbico realizado pela igreja católica no mundo ocidental, em 1901.

O filme *Elisa y Marcela* é uma história baseada em fatos reais, tendo como protagonistas as atrizes Natalia Molina, como Elisa, e Greta Fernandez, como Marcela, tendo sido a obra filmada nas cidades de *la Coruna* e Galicia, na Espanha, e conta a história de duas mulheres que se apaixonaram uma pela outra no século 19, especificamente na década de 1890, quando o preconceito e a discriminação dos relacionamentos homoafetivos eram fortes e a vivência disso era crime para a sociedade da época.

O casal se conheceu em uma escola local onde Elisa trabalhava e Marcela estudava, ao longo do tempo elas foram se conhecendo através de leituras de livros, quando se apaixonaram. Elisa e Marcela decidiram enfrentar o conservadorismo de uma sociedade tradicional, ao perceber que o amor que uma sentia pela outra era mais intenso do que qualquer preconceito imposto por essa sociedade.

Por alguns tempos elas viveram em uma casa às escondidas da sociedade, porém diante das desconfianças da população, decidiram oficializar o relacionamento, e para isso foi usada uma estratégia, em que Elisa se transvestiu de homem e pediu o batismo do padre, se chamando pelo nome de Mario. Alguns dias depois, Elisa voltou à igreja e pediu para que o padre fizesse o casamento dela com uma mulher com quem vivia há algum tempo, e assim foi realizado o primeiro e único casamento homossexual realizado pela igreja católica.

O disfarce não durou muito, mesmo Marcela tendo engravidado, a sociedade começou a desconfiar que Mario na verdade era Elisa, e esse fato teve grande repercussão midiática, não só em *La Coruna* como também em outras países, como Madrid.

O casal foi perseguido pela justiça espanhola e fugiram para Portugal, onde foram inocentadas dos crimes, mesmo assim foram feitas a extradições, porém elas conseguiram uma segunda fuga para a Argentina.

Diante disso apontamos algumas noções sobre representações escritas pelo historiador Dominique Vieira Coelho dos Santos (2011), em que discute sobre os conceitos da terminologia de representação em seus contextos históricos sociais e sobre as dimensões conceituadas do que vem a ser representação, desde sua origem conceituada por historiadores e pesquisadores teóricos até a dualidade e modificações que essa terminologia pode conter.

O conceito de representação não está inteiramente ligado ao coletivo, mas também ao individual de cada sujeito, podendo sofrer alterações desde sua localidade, época ou meio social. Vale ressaltar que as representações podem ser simbólicas, mentais e sociais, e dependerão das práticas culturais refletindo a realidade da construção de sentido.

“Representação é um termo que tem sido bastante mencionado nos últimos anos no Brasil, principalmente por aqueles historiadores que partilham dos discursos elaborados em torno do que se costuma classificar como História Cultural” (Santos, 2011, p. 27). Esse termo não é algo novo, pois vem sendo estudado e discutidos não só por teóricos, mas também por historiadores que buscam entender essa terminologia inserida na sociedade.

A partir disso, podemos aproximar o filme *Elisa e Marcela* à filosofia francesa contemporânea, especificamente nas discussões desenvolvidas pelos pensadores Gilles Deleuze e Félix Guattari, com os conceitos de Rizoma e Corpo sem Órgãos.

As personagens da narrativa cinematográfica aqui em análise enfrentam uma sociedade preconceituosa, seguindo uma vida em constante mudança, como forma de resistência ao conservadorismo. As personagens se assemelham, dessa forma à ideia de rizoma e de Corpo sem Órgãos (Deleuze; Guattari, 2011).

Os pensadores franceses contemporâneos Gilles Deleuze e Felix Guattari têm suas ideias marcadas sobre uma filosofia centrada e voltada para a multiplicidade, apesar de suas teorias terem associação ao signo e à linguagem, os seus pensamentos vão além da linguística em si, mais voltada a língua política e a crítica social. “A política está intimamente relacionada à língua e, por consequência, em relação crítica à linguística e à literatura. Segundo os filósofos franceses, “a unidade de uma língua é, antes de tudo, política” (Deleuze; Guattari, 2011c, p. 49). A partir desse pensamento foram desenvolvidas algumas noções filosóficas centradas nos estudos da filosofia moderna por Deleuze e Guattari sobre a noção do rizoma.

Para criar as noções do ser rizomático, foi pensado sobre como a sociedade se comporta em relação ao outro, tendo em vista que vivemos em uma sociedade heterogênea os seus pensamentos fogem da lógica normativa e se aprofundam na multiplicidade humana do desejo e da subjetividade.

As raízes de uma planta podem ser apresentadas como um algo centralizador, com o objetivo de descer ao subsolo e sustentar aquela árvore. Para Deleuze e Guattari essa mesma raiz representa uma sociedade fechada em um eixo de pensamento que não se modifica, comparando à versificação do rizoma, que diferente da raiz arborescente, ele se espalha trazendo o conceito de multiplicidade e atravessando linhas de pensamentos descentralizadas da sociedade.

Este trabalho analisa a representatividade da lesbianidade na obra cinematográfica *Elisa y Marcela* (2019), dirigida por Isabel Coixet, que coloca em pauta como a comunidade LGBTQIAPN+ é tratada, especificamente como as lésbicas são representadas no cinema espanhol, tendo como elementos principais a serem analisados as personagens Elisa e Marcela.

A partir das discussões dos pensadores Gilles Deleuze e Felix Guattari especificamente sobre a filosofia voltada as noções de rizoma e da construção do Corpo sem Órgãos, este trabalho tem como objetivo analisar as personagens na obra, bem como os preconceitos e discriminação social sofridos por elas no século 19, na cidade *de La Coruna*, na Espanha.

Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, e é de caráter qualitativo. Fundamenta-se a partir de textos teóricos que analisam e discutem filosofia contemporânea, e representações Lgbtqiapn+ em uma obra cinematográfica. As referências utilizadas serviram para analisar a subjetividade e multiplicidade da comunidade *Queer* na sociedade espanhola do período representado na obra cinematográfica em estudo.

O primeiro capítulo traz as discussões sobre o conceito de representação, a partir de Santos (2011), relacionando suas terminologias à discussão sobre a comunidade *Queer* e as vivências sociais dessas pessoas na comunidade, dentro delas as dificuldades e acesso ao meio social.

A segunda parte do trabalho remonta a história da comunidade *Queer* desde o seu surgimento até as lutas dos dias atuais, analisando o preconceito e a discriminação, tendo como foco a discussão da lesbianidade e suas representações no meio social.

Na terceira parte trata sobre as discussões teóricas dos filósofos franceses Deleuze e Guattari sobre a construção do corpo sem órgãos (Cso) e do Rizoma, relacionando seus pensamentos com a obra *Elisa y Marcela*.

O material bibliográfico utilizado foi coletado a partir de livros e análise de obras com relevância acadêmica e foram consultados via internet, já o filme aqui analisado foi encontrado e assistido em uma plataforma de séries e filmes (Netflix), que está disponível desde 2019 em seu catálogo.

2 O QUE NOS DIZEM AS TEORIAS

2.1 CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

O conceito de representação social foi inaugurado pelo psicólogo Serge Moscovici em *La psychanalyse, son image et son public* (1961) na qual retrata formas de conhecimento do senso comum permitindo entender os comportamentos de tais grupos de forma coletiva e individual.

As representações sociais estão ativas em nosso cotidiano, de forma que apresentam a realidade do outro que está inserido no meio social, a partir de suas práticas e pensamentos, criando assim suas próprias bagagens culturais, incluindo formas, símbolos e comunicação singular.

De acordo com Moscovici (1961) as representações sociais contêm funções significativas em que se destaca influenciar comportamentos de pessoas que se identificam com essa representação, construir linguagem própria como também priorizar sentimentos acerca de um determinado grupo em que ajuda a dar sentido ao que veem ao seu redor.

Falar sobre representação não é algo simples ou comum, pois abrange desde terminologias teóricas, até os conceitos sociais e históricas.

“Representação pode ter vários sentidos em português. Trata-se de uma palavra de origem latina, oriunda do vocábulo *repraesentare* que significa “tornar presente” ou “apresentar de novo” (Santos, 2011, p. 28). Ao falarmos sobre tal assunto devemos nos aproximar primeiramente a de sua origem e como tal terminologia é encaixada na sociedade, isso pode variar de acordo a local ou cultura do termo utilizado.

Diante disso, esse conceito pode se modificar a partir do meio em que é utilizado, sofrendo modificações. “A expansão da palavra *repraesentare* começa nos séculos XIII e XIV, quando se diz que o papa e os cardeais representam a pessoa de Cristo e dos apóstolos. Um outro exemplo é o dos juristas medievais que começaram a usar o termo para personificar a vida coletiva (Santos, 2011, p. 29).” A partir disso, podemos compreender o conceito de representação como algo figurativo, a objetos ou coisas inanimadas.

Segundo Santos (2011) a terminologia do que vem ser a representação houve várias modificações durante os séculos passados tendo em vista o âmbito em que essa palavra foi aplicada, ou seja, no século XVIII podemos ressaltar um pensamento alegórico eclesiástico. Pelo direito romano se resumia o conceito de representação à figura do estado em si, já no século XIV a palavra *representare* passou a tornar uma forma política de pensamento pelo parlamento inglês.

Em primeiro lugar, a representação designa aquilo por meio do qual se conhece algo. Ou seja, o conhecimento é representativo; em segundo lugar, por representar pode-se entender conhecer alguma coisa, após cujo conhecimento conhece-se outra. Neste sentido, a imagem representa aquilo de que é imagem. E em terceiro lugar, por representar entende-se causar o conhecimento do mesmo modo como o objeto causa o conhecimento” (Santos, 2011, p. 29-30).

De acordo com o autor, devemos entender que o uso da palavra representar não está ligado somente àquilo que conhecemos, mas também que buscamos conhecer do outro, o que significa além de estar visto, cabe a cada um entender o que uma imagem ou objeto está sendo representada.

Ao falar sobre representação é importante destacar sobre as dualidades que esta palavra possui e pode proferir em vários âmbitos e discursos, praticados em escalas sociais, culturais que o autor chama de “dimensões”.

Diante disso o significado do que vem a ser representação, de acordo com Santos (2011) parte de uma ideia não só coletiva mas também individual de um sujeito: “O pressuposto do qual partem os autores que trabalham com as representações sociais é de que os fenômenos humanos podem ser conhecidos e explicados a partir de uma perspectiva coletiva, mas sem ignorar o indivíduo” (Santos, 2011, p. 32), ou seja o conceito de representação social começa de uma perspectiva geral, afunilando a algo mais individual, pois comporta o sujeito em si inserido naquele meio representativo.

Em uma sociedade compostas por vários sujeitos são produzidos diversos tipos de comportamento, sejam eles individuais ou coletivos e que ao analisarmos estes comportamentos é possível recriar um novo. “Assim, a representação coletiva, para ele, não é somente a soma das representações individuais, mas um novo conhecimento, que pode, inclusive, favorecer uma recriação do coletivo (Santos,2011, p. 33). Assim

podemos entender que representar pode ser mais do que algo criado em um meio, mas que a partir desse meio pode se criar outra forma de representar.

Dessa forma ao entendemos que representar é utilizar imagens, gestos, sinais que estão ligados não ao que está presente na nossa realidade, mas em qualquer campo de sentido do senso comum. “Desta maneira, representar significa referir por meio de símbolos a algo que está fora do texto” (Santos, 2011, p. 37). Assim representar a partir de um símbolo não está somente ligado ao contexto em que se está inserido, como também ao meio em que uma bandeira representa seu país em suas construções sociais e culturais.

No filme *Elisa y Marcela* contextualiza-se uma forma de representação social dado as questões atribuídas a sexualidade, quando ambas decidem viver o relacionamento amoroso, que na época, por questões sociais e religiosas, em que um dos maiores dogmas dados a igreja católica, era a condenação eterna de pessoas homossexuais. As personagens constroem uma representação de pessoas que se amam verdadeiramente. “A representação é “a imagem ou o desenho que representa um objeto ou um fato”; 3) A representação é “a interpretação, ou a performance, através da qual a coisa ausente se apresenta como coisa presente” (Santos, 2011, p. 30). O amor que representado por Elisa e Marcela é universal, independente de sexo, cor e gênero, é uma performance do que está presente entre elas.

A obra cinematográfica além de apresentar questões de sentimentos amorosos, retrata outros tipos de sentimentos, tais como de preconceito e ódio reproduzido pela família e pela sociedade. Em que pessoas ao verem as duas juntas jogavam pedras, discriminavam e excluía o casal do meio social, por sua vez o patriarcado predomina nessas cenas, pois o pai de Marcela se mostrava contra a tudo que sua filha fazia, desde ao relacionamento a obter livros para ler em casa.

A Mãe de Marcela, se apresentou no filme uma mulher submissa ao marido, porém ao longo das cenas, quando Elisa mandava livros pra Marcela, e o pai não era de acordo, a mãe de Marcela lhe entregou um livro de uma grande escritora espanhola Emilia Bazan, uma precursora em suas escritas sobre feminismo e a força da mulher na época.

Representação do feminismo sobre questões da leitura seria um dos primeiros

avanços femininos, “ A representação é “o aparato inerente a um cargo, ao status social”, “a qualidade indispensável ou recomendável que alguém deve ter para exercer esse cargo”; a representação também se torna “posição social elevada”. (Santos,2011, p.30). Emilia Bazan era uma das maiores representações do feminismo da época em que sua escrita era retratada sobre empoderamento feminino, e sua luta.

2.1.1 COMUNIDADE LGBTQIAPN+ E A INVISIBILIDADE DA LESBIANIDADE

Ao falarmos sobre a comunidade LGBTQIAPN+ não remetemos somente aos dias atuais, esse grupo foi criado há alguns anos com intuito maior de serem aceitos na sociedade e de combater os preconceitos de pessoas que se relacionam de uma forma não tradicional, conforme o imposto por uma sociedade majoritariamente heterossexual.

Pessoas que fazem parte desses grupos são aquelas que mantêm um relacionamento diferente dos padrões que a sociedade heteronormativa impõe, ou seja, as pessoas que convivem nessa comunidade se identificam afetivamente com pessoas do mesmo sexo, ou não se identificam com o gênero que biologicamente foi imposto desde de seu nascimento, e muito além disso. A sigla LGBTQIAPN+ é muitos mais complexa do que se imagina, cada letra dessa representa um tipo de identificação pessoal de cada ser humano que a pertence: são chamando de Lésbicas, gays, bissexual, transexual, *queer*, intersexo, assexual, entre outros que enriquecem ainda mais essa luta de minorias.

A homossexualidade não se dá apenas de uma construção social sobre gênero e sexo, mas remete a uma ideia científica de formação do ser vivo, em que sua sexualidade se constrói de sua formação fetal até a construção social. De acordo com a discussão de livro *devassos no paraíso*, de Joao Silvério Trevisan, no capítulo 2 que se intitula *ser ou não ser homossexual*, o escritor traz a discussões sobre questões biológicas do ser homossexual.

“ Alguns estudos biogenéticos reacenderam a velha teoria da homossexualidade congênita, que, portanto, seria herdada por uma diferença cromossômica.” (Trevisan, 2018, p. 29). De acordo com o autor, é comprovado que a homossexualidade não se dá de uma escolha, mas parte desde sua formação no útero, com herança dada de uma

diferença de um cromossomo esse responsável pelo desenvolvimento hereditário e características de um ser.

Tendo em vista que abrimos mais uma problematização sobre o ser homossexual, em que há a teoria que a sexualidade de uma indivíduo a partir de sua escolha, ou seja, o gay, lésbica ou bissexual escolhem esse tipo de “orientação sexual” mas será mesmo que é assim que funciona? Abrimos uma discussão que remete, escolha, ciência e construção social, um ser seria capaz de escolher algo que não se enquadre em um meio em que vive, só mesmo para causar, sofrer preconceito, discriminação e discursos de ódio? Sentir o desejo com pessoas do mesmo sexo, pode ser uma escolha, mas não como escolher pizza ou hambúrguer no jantar, vai além disso.

No entanto o homossexual escolhe ter esse desejo? “ Alguém escolhe seu próprio desejo? Talvez perifericamente, mas não até o ponto de determinar se sentirá atração definitiva pelo sexo oposto ou pelo mesmo sexo.” (Trevisan,2018, p. 33). De acordo com Trevisan,2018, os psicanalistas desenvolveram um estudo em que diz, que o escolher algo estar em um subconsciente, sobre os desejos, mas que veem de fatores biologicamente hormonais.

A partir disso os homossexuais começaram a passar por um processo de aceitação, conviver e aceitar sua sexualidade, entender os desejos carnis e externar eles para o mundo, sendo uma afronta para si mesmo, mas também para a sociedade em que vivemos.

A história das pessoas que compõem esse grupo que lutam diariamente não começou de hoje. No dia 28 de junho de 1969 na cidade de Greenwich Village, Estados Unidos, foi um dos marcos iniciais dos movimentos dessa comunidade, que foi liderada por lésbicas, gays, travestis e drag queens, esses movimentos ficou conhecido como Stonewall Riot (Rebelião de Stonewall), em resposta a ações discriminatórias de policiais que faziam batidos em bares que eram frequentados por homossexuais na cidade de Nova York, desde então, no dia 28 de junho é comemorados o dia internacional do orgulho LGBTQI+.

Apesar de lutas e movimentos feitos por pessoas dessa comunidade o preconceitos ainda se torna um dos maiores problemas existentes, pois é partir dele que pessoas homossexuais são violentadas na ruas, em casa com a família e muitas das

vezes são mortas, isso parte de um preconceitos social heteronormativo, de uma perspectiva não só social e cultural, mas também religiosa, pois são a partir de discursos bíblicos pregados por pastores e padres que em muitos países a homossexualidade se tornou algo abominável, em um olhar cristão que condenam essa prática social desde ~~des~~os primórdios da humanidade.

A luta LGBTQI+ vem se tornando mais forte a cada dia, pois as revolucionárias e representações sociais vêm crescendo a cada dia, não somente sobre aceitação de pessoas, mas também com uma crescente representação desses grupos em pontos importantes que remetem a um cargo representativo de autoridade na sociedade.

Existem atualmente pessoas trans, gays e lésbicas que ocupam espaços importantes, o que ajuda ainda mais nas nossas lutas, tais como cargos políticos, empresariais, sindicalistas etc.

“Seria precipitado concluir que a identidade da comunidade LGBTQIA+ se resume unicamente na necessidade em comum de se sobrepôr aos desafios que essas pessoas enfrentam no decorrer de sua história” (Bortoletto, 2019, p. 9). Antes pessoas dessa comunidade só eram representadas pela sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes). No decorrer de sua história a luta foi criando mais forma e ritmo, tendo como ponte principal a inclusão da sexualidade de todas as pessoas que não se identificavam de forma afetiva com pessoas do sexo oposto, incluindo formas de identidade de gênero, em que não se reconhecia com a forma biológica que foi nascida e que se comportava de forma que a sociedade impõe.

“Ademais, boa parte da militância LGBTQIA+ acredita que a orientação sexual de um indivíduo é uma propriedade da personalidade desse e, por tal, compõe parte do que esse indivíduo é e faz parte irremediavelmente da sua identidade.” (Bortoletto, 2019, p. 9). De acordo com o autor, apesar de a sexualidade ser algo do indevido, por muitas vezes acreditava-se diante de alguns discursos políticos e religiosos, que homossexualidade era, e ainda é visto como doença denominada de homossexualismo. O sufixo ISMO na ciência refere-se a doenças, mesmo o CID não reconhecendo como tal em que existe cura, alguns remetiam à prática como algo que poderia ser tratado psicologicamente ou espiritualmente, fomentando ainda mais a ideologia do preconceito e discriminação social com pessoas homossexuais ou a qualquer indivíduo que

pertencem ao grupo LGBTQI+.

A criação dessa comunidade teve como principal ideologia a luta para sua existência e a maneira de viver da forma como se identifica, trazendo assim uma forma de resiliência e luta continua contra a heteronormatividade, é um ato político que busca por direitos civis, de saúde pública e de forma digna de sobrevivências, são expressões de caráter e de amor ao próximo.

Mesmo tendo como ideologia a busca do reconhecimento, entre a comunidade e a sociedades há lutas internas, como algo cultural e histórico, a invisibilidade da mulher está posta em qualquer âmbito que exista. Não seria diferente entre essa comunidade, em que há luta individual de pessoas que se identificam como lésbicas, esta luta é ~~precisa~~ necessária e graças ao feminismo muitas coisas foram conquistadas. Mas há muito o que se falar sobre a invisibilidade lésbica desde antes aos dias atuais “... uma época na qual se reproduzem socialmente discursos machistas, sexistas, misóginos, LGBTfóbicos e racistas. Assim, falas e ações, sem o menor constrangimento, atacam violentamente, ferindo corpos e dignidades” (Souza, 2018, p. 135).

Apesar de que a mulher faça parte da comunidade em que a primeira letra da sigla seja remetida a lésbica, esses grupos sofre uma grande invisibilidade, por fazer parte de discursos sexistas como fala autora Simone Brandão Souza uma professora brasileira que tem como especialidade e interesses áreas como direitos humanos, serviços sociais, lesbianidade e feminismos negro como também a escrita sobre questões de gêneros de sexualidade um de seus artigos sobre lesbianidade que “Teorias lésbicas contemporâneas e a arte como ativismo e potência de resistência e visibilidade ” relata a exclusão das mulheres lésbica na sociedade. A desvalorização dessa identidade vem por meio da comunidade machista que remete à mulher somente como um objeto. As lésbicas por muitas vezes são vistas como um produto sexual para os homens heteros e sua luta se torna invisível aos olhos da sociedade. O ato político da existência lésbica parte não só das perspectivas da identidade, mas de uma luta que vem dada em uma hierarquia dentro da própria comunidade, em que as lesbianidade se tornou algo inferior, falta assuntos para debater, como políticas públicas de saúde sexual dessas mulheres.

“Durante um longo período, a lesbianidade foi tratada como um apêndice da homossexualidade *gay*, um quase sinônimo. Isso gerou um apagamento da existência

lésbica na academia” (Souza, 2018, p. 137). Podemos levar essa discussão ao filme *Elisa y Marcela*, no qual as duas mulheres que se apaixonaram tiveram uma luta singular. Para que elas pudessem no mínimo viver em paz, foi preciso que Elisa se travestisse de homem e condicionar uma gravidez em Marcela, pelo que entendemos até os dias atuais a necessidade de entender um casal lésbico impondo que haja um homem na relação. Diante dessa ideia podemos entender um discurso sexista que, mesmo não tendo envolvimento de nenhuma masculinidade na relação lésbica, se faz necessário para a sociedade entender que haja um homem na relação para que seja aceita ou, ao menos compreendida.

Elisa é uma das personagens protagonistas do filme, para conseguir se casar com Marcela e serem aceitas na sociedade em que estavam inseridas se vestiu de homem e passou a se chamar Mario. Mesmo tendo ocorrido em um século passado, essa ação nos faz refletir até os dias atuais, em que invisibilidade lésbica parte de uma perspectiva machista e sexista em que o local de fala feminino se torna menor de acordo com outras identidades que pertencem à comunidade *queer*, pois até há alguns anos atrás as lésbicas se escondiam atrás da palavra *gay*, que era remetido ao homem que se relacionava com outro homem e isso contribuiu significativamente à nossa invisibilidade na sociedade e dentro da comunidade.

Foi então que se fez necessária uma luta individual das mulheres lésbicas:

Somente a partir da década de 1970, com o surgimento de organizações de lésbicas, inicia-se o processo afirmativo da identidade lésbica, o que contribui para o aumento de trabalhos acadêmicos no campo da lesbianidade e também para essa construção identitária (Souza, 2018, p,137).

Entender a lesbianidade não com olhar de supremacia, mas sim colocar nosso local de fala e nossa existência social sem remeter à masculinidade, e tratar a lésbica como um indivíduo singular com suas particularidade e forma de existência é essencial para se construir uma sociedade justa e igualitária.

No entanto para obter a transformação, Elisa teve que passar por alguns processos de adaptação, pois era necessário não somente de transvestir, tendo em vista que o intuito era driblar a comunidade que ela vivia, fazendo com que acreditassem que

tal pessoa era de fato um homem. Elisa assumiu a identidade masculina de diversas maneiras, começando pelo a mudança de nome de Elisa para Mario Sanchez, implementou vestes masculinas, adotou um corte de cabelo curto, em que era visto na época como corte de cabelo para homens, fingiu uma voz grossa, tendo em vista de biologicamente a voz feminina/ a dela mesmo seria mais fina.

Após todos os processos e mudanças físicas, para poder realmente a sociedade aceitar sua identidade, Elisa foi ao padre recebeu o batismo e se casou com Marcela, na igreja. Tendo em vista que todos esses processos de masculinidade, não foi dado apenas por questões das suas sexualidades.

Marcela por uma tentativa de despistar seu relacionamento com Elisa, engravidou, mas mesmo com a futura maternidade em vista, havia outro tipo de problematização social na época, Marcela seria mãe sem antes se casar, em que seria malvista e criticada mais ainda pela sociedade naquela época.

O filme retrata sobre como o meio social se comportava, e desejava a imagem da mulher, que deveria ser correta em vario sentidos, ser mãe, antes de casar-se era errado, mas ser lésbica transcendia qualquer outro modo de viver. De acordo com a escritora Lúcia Osana Zolin, em um de suas discussões que fala sobre Crítica feminista; e Literatura e cinema, de Andise Reich Corseuil, no livro : Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas, retrata sobre a imagem da mulher na literatura e no cinema “ Do mesmo modo que fez perceber que o estereótipo feminino negativo, largamente difundido na literatura e no cinema, constitui-se num considerável obstáculo na luta pelos direitos da mulher” (Zolin, ano, p. 217). Podemos afirmar que a presença da mulher no âmbito artístico-literário se faz importante para a representatividade, ou seja *Elisa y Marcela* como mulheres lésbicas que lutam para vivenciar seu amor, e vários acontecimento como de Marcela engravidar e ser mãe, porém não ser capaz de criar a filha, por motivos maiores, sejam eles financeiro, ou psicológico, remetem a uma situação atemporal, que mais que tenham sido em uma época atrás, esse fator está ainda presente na vida das mulheres atualmente.

3 SER RIZOMA: MULTIPLICIDADE E AGENCIAMENTO

3.1 O rizoma em *Elisa y Marcela* como força criadora de existência

Os pensadores franceses Giles Deleuze e Félix Guattari (1995) em sua edição *Mil Platôs* (capitalismo e esquizofrenia) defendem, em seus escritos, a ideia de rizoma, que pode ser entendido como as muitas conexões agenciadas no mundo. Segundo eles, “o rizoma, nele mesmo, tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial, ramificada, em todos os sentidos, até suas concreções em bulbos e tubérculos” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 22). A partir dessa citação, podemos dizer que os autores utilizam uma definição da botânica para usar como metáfora para a sua filosofia, ou seja, o rizoma se diferencia de outras raízes, pela sua formação científica.

O rizoma é encontrado em sua forma única e natural, ao contrário de outras raízes da natureza. Uma raiz normal de uma árvore qualquer tem duas dimensões verticais, aprofundada para o subterrâneo, em um mesmo local. Diferente do rizoma, que se destaca por ter um crescimento polimorfo, de forma horizontal, diferente de todas as raízes padronizadas, o rizoma é mais aberto e livre.

Deleuze e Guattari desenharam o rizoma da seguinte forma:

Figura 1: raiz rizomática



A imagem mostrada acima é um exemplo de formação de um rizoma. Assim, podemos perceber que, em sua formação, as raízes do rizoma estão em movimento, ou seja, em agenciamento. Essas raízes são diferentes de um caule subterrâneo, de forma

linear, com começo e fim.

O rizoma é um modelo de resistência ético e político, não sendo uma forma fechada e definitiva. São linhas de intensidade sem nenhum tipo de linearidade. Podemos também dizer que o rizoma quebra tudo aquilo que aprisiona, pois essas estruturas de aprisionamento não aprisionam o rizoma, que é livre e se caracteriza por um movimento constante.

Portanto, o rizoma despende de conceitos fechados, pois ele se espalha no universo, sem seguir nenhum tipo de linha reta. O rizoma se conecta e se multiplica mais intensivamente, abrindo caminho para novos horizontes. Com esse pensamento, os autores defendem que as pessoas rizomáticas sentem um desejo insaciável de se mover, de sair daquilo que as prende, de ter sua liberdade. Uma pessoa rizomática é aquela que está adepta a interagir com o mundo e com as diversidades. A partir desse pensamento, podemos compreender que um ser rizomático, tende-se a ser uma pessoa que não está presa somente a um pensamento, limitado às normas e padrões sociais.

Devemos entender que o rizoma não está ali parado e afundado no subterrâneo, percebemos que está apto a se movimentar e buscar novos horizontes. Uma pessoa está aberta a novos caminhos e pensamentos diversos, busca ser uma pessoa pacífica e não presa à normalização dos conceitos sociais.

A partir disso podemos também destacar que o rizoma estabelece agenciamentos, ou seja, está diretamente ligado com o outro, buscando novos conhecimentos e pensamentos diversos. Ao associar esse pensamento podemos então analisar duas personagens da narrativa cinematográfica *Elisa y Marcela* (2019), dirigida por Isabel Coixet, a partir de uma cena ilustrativa retirada do filme:

Figura 2: Elisa e Marcela na escola



A imagem acima mostra as duas personagens protagonistas do filme que conta a história do primeiro casamento homossexual realizado pela igreja católica no mundo. No momento da imagem, representa-se o primeiro momento íntimo do casal lésbico: elas se encontram dentro do quarto de Marcela e é quando se beijam e começam a se relacionar romanticamente.

Podemos então verificar que Elisa e Marcela são um exemplo a ser analisado de seres rizomático, pelo fato de que ambas não deixaram prender o sentimento de amor que sentiam por serem do mesmo sexo, mas pelo contrário, elas se entregaram ao relacionamento e começaram a viver um amor que não está dentro do tradicionalismo, não se limitaram, fazendo assim relação com o pensamento dos filósofos sobre rizoma: “Qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto” (Deleuze; Guattari, 2011 p. 22). Falar nas duas personagens em análise e no significado de rizoma nos leva a relacionar, Elisa e Marcela a seres que estão vivendo livres, buscando uma nova relação, novo afeto, tal como o conceito de rizoma permite desenvolver.

O ser rizomático como representado pelo casal é entendido por não ser enquadrado em normas e privações, imposto por uma sociedade conservadora, que está sempre preso àquilo que se diz padronizado. O casal lésbico no momento da imagem ao se beijarem, foi interrompido pelo pai de Marcela onde o mesmo usou a seguinte frase “ “Se acabó, Marcela. Te vas a Madrid.” (Acabou, Marcela, você vai para Madrid) Em um tom preconceituoso e de ódio, pôr a não aceitação do relacionamento entre Elisa e Marcela, assim podemos discutir sobre questões familiares e o poder do patriarcado que existia na época “ Se no âmbito da lei, as mulheres eram destituídas

de poder, no âmbito das práticas sociais e familiares a realidade era outra. (Zolin, 2009, p.220) tendo em vista que a práticas sociais de algumas mulheres eram reflexo de um comportamento voltado ao que foi ensinado pela família e advinda do pai que era conservador.

Mas após o acontecido continuaram o romance, tal como podemos relacionar com o rizoma que, mesmo sendo quebrado, continua buscando saídas para se conectar novamente, estabelecendo novos agenciamentos.

“Todo rizoma compreende linhas de segmentaridade segundo as quais ele é estratificado, territorialidade, organizado, significado, atribuído etc.; mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 6). Tendo em vista a sociedade em que vivemos com ideias heteronormativas o ser rizoma foge exatamente dessa linearidade, se espalhando e buscando novos horizontes.

Ao pensarmos no ser rizomático temos em vista a noção de que a comunidade LGBTQIAPN+ comportando-se dessa forma visa a busca da aceitação social e dos novos horizontes que são necessários para entender o comportamento sociopolítico dessas pessoas que buscam novas linhas de convivências homoafetivas que divergem do que vem sendo ensinado desde o princípio das sociedades humanas, sobre o pensamento heteroafetivo. “Há ruptura no rizoma cada vez que linhas segmentares explodem numa linha de fuga, mas a linha de fuga faz parte do rizoma” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 6). Fugir dessa norma social é encorajador e desafiante, porém necessário para uma vivência múltipla e fluida, o ser rizoma está inteiramente ligado as raízes de um gengibre, ou de uma rama de batata, em que o seu está se espalhando, buscando novos horizontes.

O filme *Elisa y Marcela*, conversa com o rizoma, desde uma linha de pensamento em que se estende ao começo sem fim. Quando o filme mostra a relação de duas mulheres que se ama, representa a importância de sermos nos mesmos independentes de qualquer padrão imposto pela sociedade. “Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas.” (Deleuze; Guattari, 1995, p.17) a busca de viver o amor, as personagens se tornaram essenciais para a busca do incomparável, construindo sua história, ou seja,

suas próprias linhas, múltiplas e arborescentes.

A escrita foi uma das maneiras que as personagens encontraram para poder seguirem seu relacionamento, já que Marcela foi proibida de frequentar a escola e elas não se viram. Entretanto uma saída de manterem contato uma com a outra foi através de cartas de amor, demonstrando o sentimento que sentiam pela outra.

O rizoma em seus contextos de multiplicidade conversa com sentimentos entre Elisa e Marcela “demonstra-se mesmo que uma tal multiplicidade, agenciamento ou sociedade maquínicos, rejeita como "intruso a-social" todo autômato centralizador, unificador” Deleuze; Guattari, 1995, p.12) Diante das proibições sociais o amor entre as personagens se encontra no meio dessas questões, sem começo e sem fim. No filme mostra uma conversa transcrita de cartas entre as duas em que começa com Elisa: “Querida Marcela: Cuatro semanas, tres días y nueve horas me separan de la última vez que pude olerte y, sin embargo, te siento tan cerca de mi pensamiento que casi podría tocarte” o sentimento delas está livre de qualquer padrão ou sistema hierárquico do patriarcado, elas vivem intensamente sem pensar em mais nada e procuram soluções para intensificar mais ainda o relacionamento.

Em resposta à carta de Elisa, Marcela escreve: “Querida Elisa: Acabo de leer tu cartas. Leerte es lo más parecido a tocarte. Hay días en los que me imagino a tu lado mientras escribes [mientras me escribes]. Y yo te miro. Miro cada gesto, cada palabra que me regalas. Me fijo en tus manos, en tus lunares, en tus pausas, en tu prisa, en la mía.” O ser rizomático está diretamente ligado ao não social, ou seja, as cartas escritas demonstram que entre duas mulheres se cria outros padrões, outros sentimentos que agora não são sucumbidos por questões hierárquicas e religiosas, elas fogem das linhas e ramificam seus sentimentos.

4 “COMO CRIAR PARA SI UM CORPO SEM ÓRGÃOS?”

4.1 *Elisa y Marcela* e a construção do corpo sem órgãos.

Diante do discutido até aqui, outro pensamento dos filósofos Deleuze e Guattari (2012) que conversa com o comportamento da comunidade LGBTQIAPN+ é sobre o pensamento de como construir o Corpo sem Órgãos (CsO) em que os escritores defendem que o sentido dessa construção vai além do que a sociedade define sobre o ser humano vir à terra somente com o propósito definido pelo órgão com que biologicamente nasceu (pênis ou vagina), tendo em vista que não devemos ser definidos apenas por um órgão genital, e se faz necessário fazer essa reconstrução para termos uma vida continua e sem rótulos.

O corpo sem órgãos não é de modo algum o contrário dos órgãos. Ele é o corpo sem a organização dos órgãos, isto é, um corpo sobre o qual aquilo que serve de órgãos é distribuído segundo um regime distinto, sob conexões distintas, sob organizações distintas (Deleuze; Guattari, 1996, p. 19).

O CsO não é algo irregular sem transparência, mas sim uma desconstrução social que nos remete a uma figura múltipla sem pensamentos centralizados, é uma aceitação que somos diferentes do que foi imposto socialmente.

De acordo ainda com os filósofos franceses Deleuze e Guattari (2012), podemos discutir o que é um Corpo sem Órgãos (CsO) e de que modo podemos construir o nosso próprio Corpo sem Órgãos (CsO). Podemos dizer que os nossos órgãos são vistos a partir de uma biologia tradicional, que delimita a função de cada órgão, sem considerar o meio social. Assim, os órgãos são exemplos de uma estrutura corporal. Eles defendem também que um Corpo sem Órgãos (CsO) pode ser entendido da seguinte forma:

“Ele é não-desejo, mas também desejo. Não é uma noção, um conceito, mas antes uma prática, um conjunto de práticas. Ao Corpo sem Órgãos não se chega, não se pode chegar, nunca se acaba de chegar a ele, é um limite (DELEUZE; GUATTARI, 2012, p. 12).

Para os autores franceses, o Corpo sem Órgãos (CsO) jamais pode ser definido

ou conceituado, pois ele se encontra em constante mudança, modificando-se, semelhante à estrutura de um rizoma que estabelece muitos agenciamentos com o mundo. No entanto, o Corpo sem Órgãos (CsO) não é um corpo perfeito. Trata-se de um corpo falho, que se encontra em mudança permanente. Por fim, devemos ressaltar que o Corpo sem Órgãos (CsO) não é uma guerra aos órgãos, uma vez que eles têm uma função biológica para o nosso corpo. O que queremos destacar é que o Corpo sem Órgãos (CsO) questiona todo enquadramento das funções dos órgãos em sociedades tradicionais.

De acordo com Deluze e Guattari e com seus pensamentos do que vem a ser rizoma e o Corpo sem Órgãos (CsO), diremos então, como se dá a formação de um jeito social, para com essas teorias, como podemos identificar um ser rizomático e quais as características desse sujeito.

De acordo com os pensamentos que apresentamos dos filósofos franceses, procuramos neste estudo associar as duas personagens protagonistas do filme *Elisa y Marcela* (2019) com o pensamento do que vem a ser o Corpos sem Órgãos (CsO). Ao falarmos das personagens, vemos um exemplo de duas mulheres que conseguiram driblar a sociedade e realizar o único casamento homoafetivo da história da igreja católica.

Os filósofos falam sobre o Corpo sem Órgãos (CsO) como algo necessário a se fazer, diante ao que enfrentamos em nossa sociedade. Eles defendem que o CsO está inteiramente ligado às desconstruções sociais, impostas por pensamento tradicionais heteronormativos. Afirmam: “É uma experimentação não somente radiofônica, mas biológica, política, atraindo sobre si censura e repressão, *Corpus* e *Socius*, política e experimentação. Não deixarão você experimentar em seu canto” (Deluze; Guattari, 2012 p. 12). Eles defendem que além declarar guerra aos organismos (e não aos órgãos), a construção do Corpo sem Órgãos (CsO) se dá como um sinônimo de defesa e de resistência a uma sociedade preconceituosa, discriminadora.

Para discutirmos como Elisa e Marcela são exemplos de CsO, iremos mostrar uma imagem que retrata as definições das personagens e a como elas podem representar um CsO dentro dessa narrativa cinematográfica, relacionando imagem para com a o pensamento filosóficos dos autores franceses.

Figura 3: Elisa e Marcela se casando na igreja católica



A imagem é a representação do momento histórico do casal, podemos perceber que a ilustração está mostrando o casamento realizado pela igreja católica. Elisa, por sua vez, se vestiu de um primo já falecido, Mario, do qual também utilizou os documentos para poder efetivar o casamento.

Naquela época a religião também tinha uma forte atuação social, como pode ser visto no filme, ou seja, na Espanha a religião tinha forte influência social, e se destacava por ditar as condutas morais da família, em que a sexualidade era umas das pautas destacada pela igreja.

Verificamos que a imagem retrata a celebração que até atualmente não é aceita na sociedade: o casamento na igreja entre pessoas do mesmo sexo. A partir dessa foto podemos dizer que Elisa e Marcela fez uma representação da construção do Corpo sem Órgãos (CsO), a partir dos momentos que elas vivem esse relacionamento e enfrentam uma sociedade que discrimina tal ato. O casal lésbico constrói seu CsO como uma forma de resistência ao tradicionalismo do que vem a ser heteronormativamente considerado relacionamento amoroso.

Afirmamos que, de acordo com os filósofos franceses, o CsO é um conjunto de práticas que está se adaptando às situações

Diz-se: que é isto — o CsO — mas já se está sobre ele — arrastando-se como um verme, tateando como um cego ocorrendo como um louco, viajante do deserto e nômade da estepe. É sobre ele que dormimos, velamos, que lutamos, lutamos e somos vencidos, que procuramos

nosso lugar, que descobrimos nossas felicidades inauditas e nossas quedas fabulosas, que penetramos e somos penetrados, que amamos (Deleuze; Guattari, 2012, p.12).

A partir desse conceito, *Elisa y Marcela* (2019) é uma representação de resistência, que como o CsO, buscou formas de enfrentar o preconceito, apesar de todas as discriminações, e apesar de terem sofrido, elas descobriram a sua felicidade e venceram novamente.

Assim, podemos relacionar esses pensamentos de Deleuze e Guattari (2011) com o enredo que ocorre na narrativa de Elisa e Marcela, sobretudo porque as personagens se mostram representadas na obra desde uma atitude resistente, se assemelhando aos *Corpos sem Órgãos* (CsO), também descritos por estes autores.

Nesse sentido, podemos dizer que, no filme, as personagens representam *Corpos sem Órgãos* (CsO), pois elas desafiam conceitos sociais tradicionais, desconstruindo esse pensamento, para que de certa forma elas consigam sobreviver em seu amor na sociedade de que participam.

Figura 3: Elisa e Marcela na vida real



Na figura acima podemos ver uma imagem real do casal lésbico citado no filme, de modo que Elisa já está transvestida de Mario Sanchez. Essa medida que foi uma das soluções que ela encontrou para poder driblar a igreja católica e a sociedade.

A partir dessa figura podemos discutir a construção do corpo sem órgãos feito

por Elisa, não só por questões de vestes e ou figuras físicas, mas também sobre a coragem que ela teve de enfrentar a sociedade. Os filósofos franceses em sua linha de pensamento sobre a construção do corpo sem órgãos dizem: “é sobre ele que dormimos, velamos, que lutamos, lutamos e somos vencidos, que procuramos nosso lugar, que descobrimos nossas felicidades inauditas e nossas quedas fabulosas, que penetramos e somos penetrados, que amamos.”

Entender o CsO é pensar sobre a liberdade que sentimos quando o temos a força e coragem que nos constitui, é procurar nosso lugar e nem sempre vencer, mas é sentir que estamos no caminho certo. Pensar em Elisa e Marcela como um CsO e entender que elas representam o caminho da liberdade, sem paredes ou medo, as personagens foram atrevidas e se tornaram exemplos de amor, resiliência e emponderamento.

5 CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho teve como processo analítico demonstrar a representatividade da lesbianidade na obra cinematográfica *Elisa e Marcela*, bem como reforçar a importância da luta de sexualidade e gênero dentro da sociedade que em sua grande maioria é conservadora e preconceituosa, refletindo o poder do patriarcado que vem sendo o fator dominante desde os primórdios e acaba impactando nos dias atuais.

Ainda sendo visto como tabu, a comunidade Queer vem ganhando forças nos dias atuais, cabe lembrar que obras como *Elisa y Marcela* e de grande importância para que a lesbianidade seja visto como sinônimo de luta igualitário do gênero feminino, que sofrem essa invisibilidade dentro da própria comunidade LGBT.

Tendo em vista que dentro própria comunidade existem a invisibilidade feminina, devemos lembrar a importância da luta das mulheres no feminismo e que a força do patriarcado não está inserida somente nas formas padrões heteronormativos, mas tendo forte influência nas comunidades minoritárias.

Elisa e Marcela veio como uma imagem forte da mulher lésbica e sua força na sociedade, a representação e a luta para seguirem vivendo seu amor, nos traz fortes reflexões sobre a força feminina no ambiente social.

Por tanto é importante ressaltar que as personagens nos fazem refletir sobre a importância da representatividade.

Os objetivos desse trabalho foi analisar os comportamentos das personagens no meio social em suas condições na época, sabendo que a dificuldade de existir como ser o homossexual é difícil na atualidade, mas na época em que o evento aconteceu, seria quase impossível.

O filme *Elisa y Marcela* conta a história de duas mulheres que driblaram a igreja católica para poder se casar, tendo em vista que a história se passou no século VIII o relacionamento entre duas mulheres de acordo com a sociedade e a religião que tinha forte influência na época, era dado como pecado e era proibido. Ao analisar o filme é visto que tais problemas sociais na época, como questões de gênero e sexualidade, como também a figura da mulher submissa ao homem reflete até hoje na sociedade.

A mulher ainda se encontra inserida em um sistema patriarcal que vem desde os primórdios, por questões culturais e religiosas e históricas em que o ser feminino não tinha poder de escolhas e o acesso a uma educação simples e básica.

O retrocesso se dá a sistema em que o homem é centro e mulher é submissa a ele e para a mulher lésbica se tornou algo mais difícil. Foi observado que relacionamento entre duas mulheres era abominado na época, sendo que sua voz era calada mesmo contendo padrões heteronormativos a lésbica por sua vez estaria cometendo crime ao estado.

O preconceito está eminente nos dias atuais, pessoas LGBTI sofrem e são mortos todos os dias por apenas viverem uma forma de amor fora dos padrões sociais. A mulher por sua vez sofre ainda mais, a invisibilidade lésbica é demonstrada dentro da própria comunidade, tendo em vista que o patriarcado é forte diante mesmo das minorias.

Foi visto durante este trabalho as principais causas das dificuldades que pessoas LGBT encontram em se relacionar publicamente está inteiramente ligado a perseguição, opressão social e religiosa. Mesmo sendo uma obra que retrata uma história do século XVIII ao ser lançada atualmente em 2019 o tema dialoga com a homofobia que perpetua nos dias atuais, onde o ativismo da comunidade se torna importante que o poder da existência dessas pessoas, ou seja, esta análise fílmica destaca a importância da história de Elisa e Marcela para propormos um exemplo de luta e resistência de casais homoafetivos.

Assim em percepção analítica a obra cinematográfica não está somente contando uma história de um primeiro e único casamento homoafetivo realizado pela igreja católica, mas também a expressão simbólica de força, luta e resistência, incentivando para que mulheres lésbicas busquem ainda mais o seu local de fala diante a sociedade.

Por tanto pode-se destacar as contribuições acerca dos conceitos de Dominique Santos, em que foram utilizados os conceitos de representação. Neste sentido a obra que tem como personagens principais um casal lésbico dá voz a uma narrativa de representatividade de mulheres que sofrem por suas escolhas neste sentido a homoafetividade, o autor que retrata a representação como sinônimo de identidade, as

personagens fortalecem e simbolizam a astúcia de uma vivência única, mas que pode se estender e servir de exemplo para outras pessoas.

Sendo assim percebemos que a obra fílmica entra em um aspecto filosófico defendido por escritores franceses Deleuze e Guattari, que defendem a ideia de um ser rizomático. Elisa e Marcela durante o filme se mostram corajosas e capazes de tudo para vivenciar o amor existente entre elas. Apesar de que a história delas tenha acontecido no século passado, ao ser reproduzido ao público em massa, o filme se tornou uma obra não somente cinematográfica, mas a vivência do casal se estendeu de forma rizomática buscando novos horizontes e se conectando com outras pessoas que se identificam ou se assemelham a elas, o rizoma busca sair do padrão, está diante de novos horizontes e perspectivas desafiando ao que é hierárquico e central, o rizoma constituído por Elisa e Marcela serve como exemplo ao um ativismo complexo e eficaz encorajando e dando forças às lésbicas e à comunidade Queer.

A performance da personagem Elisa ao se vestir de Mario faz com que haja conexões heterogêneas que ligam a coragem e a força, mas desafia a esfera privada e pública da lei, criando um corpo de resistência em si própria e na sociedade. A construção do corpo sem órgãos se dá a partir disso, de uma não esfera central, ou seja, construir o corpo sem órgãos de acordo com os filósofos franceses é sair daquilo que biologicamente ou culturalmente a sociedade propõe para você. Elisa desconstruiu as funções e dogma imposta pela sociedade tendo autonomia do seu corpo e desejo.

Em suma ao escrever este trabalho houve limitações em relação à história das personagens protagonista, que apesar de ter sido uma história real que aconteceu na Espanha e que na época houve uma grande repercussão, de perseguição, ao realizar esta pesquisa o corpo escrito se limitou somente ao que foi mostrado na obra fílmica apresentada na Netflix, pois os registros oficiais sobre o casal tiveram apagamento e pouco se tem sobre elas.

Por tanto devido ao pouco tempo, não foi possível se aprofundar em outras análises que a obra mostra, tais como: relações abusivas do pai, mostrando a força do patriarcado na época e que se estende nos dias atuais, como também a importância da maternidade e os efeitos que ela pode ter na vida da mulher. Tendo em vista que

por algumas limitações, não foi possível enriquecer o trabalho comparando o filme *Elisa y Marcela* com outras obras de cinemas que relatam o amor entre duas mulheres e a comunidade Queer. Ao aparato teórico o trabalho foi limitado somente a conceitos introdutórios do Corpo sem Órgãos e o rizoma, pois para um aprofundamento desses estudos seria necessário um trabalho exclusivo sobre esses temas.

Por fim ao concluir este trabalho é visto que o filme *Elisa Marcela*, não é só uma obra cinegráfica qualquer que conta a história de duas mulheres homoafetivas, mas representa um símbolo de luta e resistência como pioneiras para sensificar o ativismo lésbico e quer desmistificando o padrão social imposta e fugindo dos dogmas e hierarquias passadas. As protagonistas e o amor existente entre elas, se torna fonte de inspiração, pois ambas lutaram a perseguição e se tornaram, assim, um ponto de articulação ao povo LGBT e visibilidade lésbica, não foi só um fato histórico passado, mas um artefato histórico de autonomia de vivência humana.

6 REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+**: identidade e alteridade na comunidade. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Produção Cultural) - Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia, Vol. 1**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

ELISA Y MARCELA (Filme). Direção: Isabel Coixet. Produção: Joan Bass, Françoise Guglielmi, Jaime Ortiz de Artiñano, Adolfo Blanco, Zaza フィルムズ. [S.l.]: Netflix; Zenit TV; Canal+ España; TVC; Generalitat de Catalunya - ICEC; CN7, 2019. 1 filme (113 min), son., color.

SANTOS, D. V. C. dos. ACERCA DO CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 27–53, 2014. SOUZA, Simone Brandão.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. revista e ampliada. Maringá: Eduem, 2009. p. 217-242.